

UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE

A QUALITATIVE ANALYSIS OF SOCIAL - INTERACTIONIST OF VYGOTSKY THE PERSPECTIVE IN ACCOUNTING TEACHING

Jorge Expedito de Gusmão Lopes

Pós-doutor em Educação pela University of Miami

Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

professorjorgelopes@gmail.com

Marcos Gilson Gomes Feitosa

Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Aldemar de Araújo Santos

Doutor em Tecnologias e Sistemas de Informação

Professor da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE

José Francisco Ribeiro Filho

Doutor em Controladoria e Contabilidade FEA/USP

Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Marcleide Maria Macêdo Pederneiras

Mestre em Ciências Contábeis

Carlos Bezerra

Mestre em Ciências Contábeis

RESUMO - A partir deste pressuposto, deve-se refletir o ensino em Contabilidade sob uma nova visão educacional, embasada em uma forma de aprendizagem não mais tecnicista ou de repasse do conhecimento. Mas sim, sob uma teoria o qual faz do professor não um ser repassador de seus conhecimentos, porém um instigador do seu aluno do aprender a aprender, a Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky. Adotou-se como objetivo do presente estudo evidenciar a presença do sócio-interacionismo de Vygotsky na construção do conhecimento promovidos pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis nos Estados da Paraíba e Pernambuco. Refletiu-se sobre a contribuição de Lev Semenovich Vygotsky, alicerçado principalmente nos pressupostos dos agentes culturais como peças imprescindíveis para a construção pessoal do conhecimento. No tocante a este estudo, lançou-se mão do método indutivo, sendo a tipologia desta investigação baseada em pesquisa bibliográfica e classificada como qualitativa, pois buscou descrever a experimentação estudada. Concluiu-se que o professor, agente ativo da promoção do conhecimento, tem por finalidade construir um "ambiente construtivista" de ensino, apregoadas por Vygotsky, ambiente este o qual realmente conscientize-se da importância do "educador-educando", com estratégias e procedimentos claros, utilizando-se de trabalhos em grupo e possuindo uma relação pedagógica de ensino.

Palavras chave Interacionismo. Didática. Educação Contábil. Conhecimento.

ABSTRACT - From this assumption, it must reflect the teaching of accounting in a new educational vision, based on a form of learning not more technical or transfer of knowledge. But, under a theory which is not a teacher's being passed on their knowledge, but an instigator of their student in learning to learn, the Social-interactionist theory of Vygotsky. Was used as an objective of this study highlight the presence of socio-interactionism of Vygotsky in the construction of knowledge promoted by teachers of science courses in the accounting of Paraíba and Pernambuco. Reflected on the contribution of Lev Semenovich Vygotsky, focusing on the assumptions of cultural items as essential to the construction of personal knowledge. For this study, it's hand-launched inductive method, and the types of research-based literature search and classified as qualitative, because it sought to describe the experimental study. It was concluded that the teacher, active agent promoting the knowledge, aims to build a "constructive environment" for education, heralded by Vygotsky, this environment which is really aware of the importance of "teacher-learner" with strategies and clear procedures, using group work in teaching and having a relationship of education.

Keywords: Interactionism. Didactic. Accounting Education. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Procurando contribuir com uma pesquisa no campo do conhecimento ligado à área contábil, esta investigação irá permear, sob o enfoque do ensino e a construção do conhecimento em Ciências Contábeis, uma discussão dos procedimentos metodológicos adotadas atualmente na construção do saber desta ciência a qual vem evoluindo, seja na produção científica, seja na criação de diversos cursos distribuídos no país, ao atendimento do mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Calcado no debate da Educação Contábil e na evolução do conhecimento do mundo contemporâneo desta ciência, um olhar crítico sob a evolução educacional desta ciência se faz cada vez mais pertinente.

Desta feita, este estudo apropria-se de uma descrição não exaustiva da concepção construtivista do conhecimento sócio-interacionista, cujos

conceitos nucleares são objetos desta investigação. Trabalhar-se-á os conceitos fundamentais desta linha de pesquisa, o alcance e suas limitações, no intuito de valorar a instigação do “aprender a aprender” nas diversas instituições de Ensino Superior (IES) fomentadoras da aprendizagem em contabilidade.

Sob a abordagem sócio-interacionista vislumbrados por Vygotsky (1989) este estudo propõe uma discussão não exaustiva do postulado elaborado pelo autor, cujos ditames são os aspectos particulares da existência social humana, ou seja, a capacidade do indivíduo compartilhar com outros membros do seu grupo social o entendimento que adquire durante sua construção como ser e da experiência comum ao grupo.

Esta preocupação é salutar para a Ciência a qual esta investigação propõe investigar, pois, passados mais de seis décadas da expansão da quantidade dos cursos distribuídos por todo país, deve-se atinar para os problemas educacionais vislumbrados neste aumento significativo. De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto (NOSSA,

1999, p. 38) em 1973 existiam 131 cursos, em 1976 já eram 166, em 1986 eram 194, em 1996 esse número já alcançava 384 cursos, em 2002, cerca de 641 Instituições. Os dados informados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2008), demonstram uma relação de 1.070 cursos em Ciências Contábeis em todo país.

Com uma ampla preocupação acerca do tema, da expansão do ensino superior, Teixeira (1969) na década de 60, verificava este grande problema:

O caso mais espantoso e grave de charlatanismo e demagogia, porque não estamos reformando o ensino, não estamos dando o ensino que deveríamos à sociedade brasileira e estamos multiplicando indefinidamente instituições que antes deviam passar por profundas reformas. E chegamos a criar essa coisa paradoxal. Cria-se ensino superior hoje com mais facilidade do que uma escola primária. (TEIXEIRA, 1969, p. 49).

Para isso, verificar a opinião dos profissionais promotores do Conhecimento Contábil é de suma importância, para a adequada construção do saber contábil pelos diversos discentes que a cada ano, cresce mais a procura por esta Ciência. A Construção do conhecimento nas instituições de ensino superior necessita de uma ação docente diversa da tradicionalmente praticada. Segundo Pimenta (2002), na docência, enquanto prestador de um serviço à sociedade mediante sua profissão, o professor precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito de sua disciplina, além de ser capacitado a exercer docência e realizar atividades de investigação. Nesta visão de profissional reflexivo, as disciplinas ministradas pelas IES em Contabilidade sofrem com a falta de docentes preparados na condução de um trabalho

do pensamento, da reflexão, do apreender dos saberes da ciência em debate.

Para promoção deste saber, Carvalho (1987) denota que o ensino compreende sempre uma situação social, utilizando-se de sistemas individualizados e os cenários sociais pressupõe uma interação social o qual possui como elo primordial de ligação a comunicação. Segundo a autora, “na educação socializada procura-se tomar proveito da interação de situações nos quais duas ou mais pessoa estão em contato social e atuam em função de um determinado fim comum”, CARVALHO (1987, p. 53).

Esta apreensão também vem sendo atestada por pesquisadores na área contábil. Tecendo sobre esta vertente, NOSSA, (1999) descreve que no ensino da Contabilidade, geralmente grande parte dos professores são chamados dentre profissionais de sucesso em seu ramo de atuação e estes estão despreparados para o magistério, não tendo noção do significado da devida educação para formação de seus alunos. O professor não deve estar preocupado apenas em transmitir os conhecimentos que sabe, mas fazer o aluno aprender de um modo reflexivo e para isso é preciso estar preparado.

Deste modo, as fomentadoras do aprendizado nesta ciência devem estar aptas para não só formar profissionais, mas também, pesquisadores a contribuir com esta ciência social. No entanto o corpo docente destas entidades precisa apropriar-se de conceitos e métodos os quais influenciem o aluno a construir o seu pensamento fazendo-o interagir com o seu meio e conduzindo-o ao conhecimento. O único bom ensino, afirma Vygotsky (1989), é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Diante do exposto tem-se a seguinte questão de pesquisa: **Como se pode identificar as evidências dos procederes sócio-interacionista, na construção do conhecimento Contábil nos cursos de graduação dos Estados da Paraíba e Pernambuco?**

Assim, adotou-se como objetivo do presente estudo evidenciar a presença do sócio-interacionismo de Vygotsky na construção do conhecimento promovidos pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis nos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Por conseguinte, as informações necessárias para atingir os objetivos do trabalho de pesquisa serão colhidas através da aplicação de um questionário, realizado com os docentes de 4 (quatro) instituições de ensino superior dos quais 2 (duas) entidades serão do setor privado e 2 (duas) do setor público, que ministram cursos de Ciências Contábeis nos Estados da Paraíba e Pernambuco, selecionadas para estudo, como também pelo uso das técnicas de documentação indireta por meio da pesquisa bibliográfica especializada, leitura em periódicos, jornais, revistas e sites (Internet).

As justificativas e motivações desta pesquisa baseiam-se na expressiva importância da qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Ensino Superior, fomentadoras do conhecimento contábil, bem como, em calcar a educação Contábil não mais nos paradigmas tradicionais, mas sob uma perspectiva educativa instigante, criando nos alunos a capacidade de descobrir, raciocinar, questionar, e tornando-os agentes ativos na construção do seu conhecimento, premissas básicas nos argumentos apresentados nos estudos dos

precursores construtivistas, e na teoria postulada por Vygotsky

Esta pesquisa desenvolveu-se junto a quatro Instituições de Ensino Superior, dos quais 2 (duas) entidades serão do setor privado e 2 (duas) do setor público, que oferecem cursos de Ciências Contábeis nos Estados da Paraíba e Pernambuco, selecionadas por conveniência, com questionários aplicados aos docentes mediante a aprovação dos coordenadores das Faculdades investigadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA RELACIONADA AO ASSUNTO

2.1 Vygotsky e o papel das interações sociais por intermédio da zona de desenvolvimento proximal

Lev Semenovich Vygotsky nasceu na cidade de Orsha, capital de Bielarus, país da extinta União Soviética, em 1896. Formou-se no curso de Direito pela Universidade de Moscou em 1917. Foi professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, atuando em diversas instituições de ensino e pesquisa, ao mesmo tempo em que lia, escrevia e palestrava em conferências.

A abordagem de Vygotsky busca uma síntese, numa mesma perspectiva, do homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico. De acordo com Vygotsky (1989, p.18): "Segundo a nossa concepção, o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o

socializado, mas do social para o individual".

Essa abordagem fica explicita em três idéias centrais dos quais se destaca como os pilares do pensamento de Vygotsky:

- As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;
- O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico; e
- A relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos. (OLIVEIRA, 1995, p. 23)

Das relações individuo/sociedade, Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são resultados das pressões do meio externo. "São resultados da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural" (REGO, 1995, p. 41).

Um conceito central da compreensão das concepções do autor sobre o funcionamento psicológico é o conceito de mediação. Mediação é o processo pelo qual o conhecimento deixa de ser adquirido de forma direta, utilizando-se de um elemento intermediário, assumindo assim uma natureza mediada cognitiva. "O processo simples de estímulo-resposta é substituído por um ato complexo, mediado, que se representa da seguinte forma:

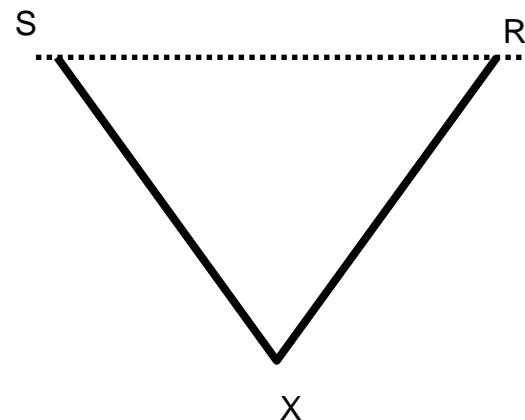


FIGURA 1- O PROCESSO DE MEDIAÇÃO

Fonte: Adaptado de Vygotsky (1989, p. 45)

Nesse novo processo, o impulso direto para reagir é inibido e é incorporado um estímulo auxiliar, que facilita a complementação da operação por meios indiretos" VYGOTSKY (1989, p. 45). Como exemplo interessante deste processo mediador encontra-se em Oliveira (1995, p. 27). Quando, por exemplo, um indivíduo aproxima a mão da chama de uma vela, o mesmo retira-a imediatamente ao sentir a dor. Contextualizando com o exemplo acima, o estímulo (S) seria o calor da chama e a resposta (R) seria a retirada da mão. A lembrança da dor ou o aviso de outra pessoa sobre o risco da queimadura seriam elementos mediadores, intermediários entre o estímulo e a resposta.

O autor distingue dois elementos básicos responsáveis por essa mediação: o instrumento, que tem a função de regular as ações sobre os objetos e o signo, que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas. O uso dos instrumentos é um elemento interpuesto entre trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza. "O instrumento é provocador de mudanças externas, pois amplia a

possibilidade de intervenção da natureza”, REGO (1995, p. 51).

Assim, uma vez que o instrumento é algo externo ao indivíduo, produzindo efeitos no ambiente de forma concreta, os signos são instrumentos psicológicos, apropriados pelo sujeito, a partir da cultura, possibilitando o controle interno do comportamento e agindo de forma simbólica, é o que se denomina representação mental. Esta é outra possibilidade tipicamente humana.

Portanto, as interações entre os indivíduos efetuam-se através dos sistemas simbólicos e se perpetuam durante toda a vida humana. Oliveira, (1995) descreve a relação mediada por sistemas simbólicos. “A relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo” OLIVEIRA, (1995, p. 24)

Paralelamente aos sistemas simbólicos, existe outro aspecto do desenvolvimento humano estudado por Vygotsky: trata-se do processo de internalização. O autor descreve a internalização como “a reconstrução interna de uma operação externa” VYGOTSKY, (1989, p. 56).

A internalização é um processo que consiste numa série de transformações. Segundo o autor, elas encontram-se sintetizadas em três características principais: 1) uma operação que representa uma ação externa é reconstruída e começa a ocorrer de forma internalizada, dos quais desenvolvem a inteligência prática, a atenção voluntária e a memória; 2) um processo interpessoal transforma-se em um processo intrapessoal, o qual consiste primeiro na interação social entre as pessoas para o interior do indivíduo, relação intrapsicológica; 3) a transformação de

um processo interpessoal num processo intrapessoal é resultado de uma longa série de eventos ocorridos na construção do desenvolvimento humano. . Vygotsky sustenta que “A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos” (p. 58, 1989).

Sobre a utilização dos signos, o autor assim descreve: “a invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembra, comparar coisas, relatar, escolher, etc.), é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico” Vygotsky (1989, p. 59-60). Os signos são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo; dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo seja de outras pessoas.

Tendo como exemplo, como um fato da evolução humana e dos primeiros vestígios sobre a Ciência Contábil encontra-se nas formas de controle das antigas civilizações sobre o patrimônio. A utilização de varetas ou pedras para registro e controle da contagem de cabeças de gado ou a separação de sacos de cereais em pilhas diferentes que identificam seus proprietários são formas de recorrer a signos que ampliam a capacidade do homem em sua ação no mundo. De acordo com Oliveira (1997, p. 30), os signos são interpretáveis como representação da realidade e podem referir-se a elementos ausentes do espaço e do tempo presentes, ou seja, a memória mediada por signos são mais eficazes que a memória não mediada.

A teoria histórico-cultural traz contribuições importantes sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizado. Para Vygotsky (1989), o estudante

aprende e desenvolve-se realizando uma tarefa através da interação com os outros. O desenvolvimento e aprendizado não são aspectos coincidentes, mas interdependentes, ou seja, é suscitado e impulsionado pelo aprendizado e este depende de condições de desenvolvimento.

Descrevendo sobre as interações nas atividades em aprender e ensinar, Teodoro e Vasconcelos, (2003, p. 35), comprehende que “aprendemos quando introduzimos alterações na nossa forma de pensar e agir, e ensinamos quando partilhamos com o outro, ou em grupo, a nossa experiência e s saberes que vamos acumulando”.

Segundo o autor, a cultura não é pensada como um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas “uma espécie de “palco de negociações” em que seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados” (LA TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS, 1992, p. 80).

Para se entender melhor tal relação é preciso abordar o que o autor propõe como Zona de Desenvolvimento Proximal, (ZDP). O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a pessoa é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa, pessoas mais experientes sob o assunto estudado. A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky (1989) chamou de zona de desenvolvimento potencial ou proximal. “zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não

amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário.”

Para o autor “aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma pessoa pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” VYGOTSKY, (1989, p. 98). Deste modo, o processo de construção, modificação, enriquecimento, e diversificação dos esquemas de conhecimento desencadeados pela participação do ZDP podem dar margem a uma reestruturação duradoura e a um nível superior desses esquemas. O autor assim descreve as vantagens da adoção deste método:

A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram contemplados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão começando a amadurecer e a se desenvolver (VYGOTSKY, 1989, p. 98).

A Zona de desenvolvimento Proximal é o lugar onde pode desencadear o processo de diversificação das formas de construir o conhecimento definidos pela compreensão dos conteúdos desenvolvidos neste ambiente, com o desenvolvimento baseado na interação entre os participantes. Para Coll et all. (2006, p. 127-128), “A ZDP pode ser definida como o espaço no qual, graças à interação e a ajuda de outros, uma pessoa pode trabalhar e resolver um problema ou realizar uma tarefa de uma maneira e em um nível que não seria capaz de ter individualmente”.

Para Tudge (1990, p. 157), o processo de construção do saber em uma concepção de Zona de Desenvolvimento proximal assim é compreendido:

A colaboração com outras pessoas, seja um adulto ou um colega mais adiantado, dentro da zona de desenvolvimento proximal, conduz ao desenvolvimento dentro de parâmetros culturalmente apropriados. Esta concepção não é teleológica no sentido de algum ponto final universal de desenvolvimento, mas pode ser, em um sentido mais relativo, que o mundo social preexistente, internalizado no adulto ou no colega mais adiantado, é o objetivo para o qual o desenvolvimento conduz.

Neste papel de intervenção no desenvolvimento, o objetivo principal desta concepção é trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento da pessoa humana, e não por uma postura diretiva ou autoritária do desenvolvimento do ensino. Também não supõe um papel receptor passivo para o educando. Para Vygotsky (1989, p. 110) a idéia é de reconstrução, de reelaboração, por parte do individuo, dos significados que lhe são transmitidos pelo grupo cultural. “A recriação da cultura por parte de cada um dos membros é à base do processo histórico, sempre em transformação, das sociedades humanas” OLIVEIRA (1997, p. 63).

O autor descreve o individuo não como um receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz inclusive de renovar a própria cultura. As características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante interação com o meio, ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. “É na relação

dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta” REGO (1995, p. 94).

Vê-se em outros autores reflexos da educação sob o enfoque interacionista do conhecimento. Argyris e Schön (1978), desenvolveram um ensino prático para a aquisição de habilidades profissionais. “os seres humanos, em sua interação com o outro, constroem um design de seu comportamento e dispõe de teorias para fazê-lo”. Os autores atribuíram a teorias da ação o qual “incluem valores, estratégias e pressupostos básicos que informam os padrões de comportamento interpessoal dos indivíduos” (ARGYRIS E SHÖN, 1978).

2.2 O ensino superior em contabilidade à luz do sócio-interacionismo de vygotksy

A organização basilar para o desenvolvimento das Ciências é a Instituição de Ensino Superior. A dualidade da configuração do sistema superior brasileiro, as organizações públicas e privadas, a distribuição regional dos cursos e outros fatores refletem graves problemas na promoção deste conhecimento. Diversos estudos discutem a problemática do ensino superior (SAMPAIO, 2000; RIBEIRO, 2002; CUNHA, 2004).

As problemáticas do Ensino Superior voltado às Ciências Contábeis não foge desta realidade. Dentre os diversos problemas já investigados, Iudícibus e Marion (1986, p. 51-3) assentam que a situação é delicada e apontam como principais deficiências do ensino: “falta de adequação do currículo; falta de um programa bem definido para a prática contábil; falta de preparo do corpo docente; deficiência na metodologia do

ensino da Contabilidade Introdutória; proliferação das instituições de ensino e órgãos de classe; e falta de exame de suficiência de âmbito nacional para o exercício da profissão.”

Muitas são as mutações os quais passam os setores financeiros, econômicos e sociais. Pelas contingências e conflitos distributivos dos quais as sociedades hodiernas enfrentam, tais mudanças exigem um profissional preparado para atuar de forma competente em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Esta realidade é cada vez mais pertinente na área contábil, pois, com a formação de centenas de profissionais a cada ano e com as sérias transformações que são impostas às dinâmicas dos negócios, este profissional deve estar cada vez mais atualizado. Mas até onde tais mudanças provocam rupturas sobre o sistema educacional? Segundo Krasilchik (1998), são elas:

- 1- Aumento da demanda: as atuais habilidades e competências necessitam de constante reciclagem, pois, com o avanço das tecnologias e com as mudanças do mercado, o ensino deve manter-se atualizado, as pessoas procuram mais as instituições, elas são “clientes” procurando por seu “produto”, o conhecimento.
- 2- Grupos minoritários: assunto polêmico, porém real, devido às diferenças raciais e sociais, existe a discussão sobre a reserva de algumas vagas em universidades públicas para pessoas de baixa renda, negros, índios e etc.
- 3- Mudança da clientela: classes sociais que não buscavam cursos superiores agora procuram.

- 4- Diminuição de recursos: devido ao aumento da demanda houve um aumento da vagas em instituições públicas, porém sem o mesmo incremento das verbas.
- 5- Busca de fontes externas de financiamento: procura por financiamento em órgãos internacionais como BID, FMI, etc.
- 6- Competição internacional: busca por alunos de outros países.
- 7- Remapeamento do conhecimento: reorganização das Universidades,
Ex. O que é um Departamento?
Local representante de uma disciplina?

No tocante a esta discussão, algumas pesquisas realizadas em torno do professor como facilitador da construção do saber no âmbito Contábil denotam impactos negativos na qualidade do ensino e no futuro profissional da área contábil. Favero (1987, p. 373) ao analisar os resultados da avaliação feita pelos professores dos cursos de Ciências Contábeis no estado do Paraná, percebeu que “a maior incidência de problemas está ligada: ao despreparo do corpo docente; à deficiência curricular; à falta de integração entre os professores; e à falta de infra-estrutura adequada”. Na opinião dos alunos entrevistados, (23,8%) uma das razões que dificulta a realização do curso é o desestímulo dos professores. Trabalhando nessa mesma temática, Kotzé e Plessis (2003), em estudo realizado numa universidade francesa, sugerem que a inserção dos estudantes como participes primordiais do processo ensino-aprendizagem repercute positivamente na sua satisfação e na sua percepção sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Douglas, Douglas e Barnes (2006), em um estudo sobre o nível de satisfação dos estudantes realizado numa universidade inglesa, verificaram que este nível está relacionado diretamente ao ensino-aprendizagem e que fatores relacionados às estruturas físicas e instalações não se mostraram relevantes para os alunos pesquisados.

Laffin (2001, p.25) destaca que, o Currículo de formação dos bacharéis em Ciências Contábeis, apesar de contemplar outras áreas do conhecimento é eminentemente técnico e não abriga uma preocupação de formação ampla, preocupando-se mais com a técnica de registro e controle isolados. Porém, o que se observa no processo de construção do conhecimento nos cursos de Ciências Contábeis é a ênfase na reprodução dos conhecimentos já existentes, na transformação de mentes pensantes, impossibilitando a capacidade de inovar e criar. (LOPES, 2004).

Na qualidade do ensino em Ciências Contábeis, Silva (2001, p. 41) destaca que a qualidade necessária aos cursos de Contabilidade impõe mudança de paradigma. Isto significa “abandonar o modelo emanado da concepção pedagógica tradicional e tecnicista e adotar uma pedagogia que busque a autonomia e a reciprocidade entre educadores e educandos”. A formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência.

Outros países ensaiam alguns debates acerca da problemática da Educação contábil. Um achado convergente com a pesquisa em análise baseia-se na pesquisa de Emmanuel et. all. (1998) a tendência

administração pedagógica em Contabilidade é reconhecer mudanças explícitas para demonstrar a relevância de técnicas particulares e processos para estudantes. O foco invariavelmente permanece firmemente embutido dentro do ambiente doméstico da pesquisa.

Em um survey, Z.J. Lin et al. (2005), pesquisou sobre o conhecimento exigido, habilidades, e pedagogia para educação de contabilidade como percebido por profissionais de Contabilidade, pedagogos, e estudantes na China. Os achados revelaram que os respondentes estavam insatisfeitos com repasse do conhecimento preciso e das habilidades. Assim combateu que a reforma da educação de Contabilidade na China não só é necessária, mas imperativa. Este estudo também fez uma análise comparativa com estudos semelhantes nos EUA, em termos de convergências e diferenças em percepções de respondente entre o variado ambiente econômico, tecnológico e cultural na China e nos EUA.

Outro estudo sobre o tema em debate, Lindahl e Fanelli (2002), identificaram que com a proliferação dos programas empresariais internacionais, a mistura de muitas culturas na sala de aula cria desafios de novos ensinos. Esta pesquisa evidenciou como um professor de Contabilidade americano conflitou com diferenças culturais da Escola Internacional de negócios na França. Avaliações de estudante para o primeiro curso ensinado revelou uma variedade de problemas que o professor tentou solucionar aplicando os princípios de melhoria contínua no próximo curso que o mesmo ensinou. Confrontando os estudantes diretamente com o problema, recrutando a ajuda deles, convergiu para o melhoramento do curso, e extraíndo avaliação específica combinaram para

elevar o nível substancialmente de satisfação dos estudantes.

Com uma pesquisa sobre a educação de contabilidade internacional nos EUA e alguns outros países e sob a discussão da internacionalização dos currículos de Contabilidade, A. Adhikari et. all. (1999) compara a extensão de cobertura e métodos empregada pelo EUA e fora dele. Usando uma pesquisa sobre a metodologia, o estudo explora comparativamente 4 vertentes: (1) aproximações para internacionalizar o currículo de contabilidade: integração versus cursos separados; (2) importância relativa de tópicos internacionais de contabilidade; (3) estratégias e obstáculos para implementar que a integração se aproxime da internacionalização; e (4) o nível de satisfação que alcançou com a internacionalização.

Os achados do estudo deveriam beneficiar ambas as escolas atualmente envolvidas no processo de internacionalização do currículo de contabilidade como também aquelas escolas empresariais que planejam internacionalizar o currículo de contabilidade em seus programas no futuro. Os autores concluem que algum progresso foi feito para a realização da

internacionalização do currículo de contabilidade, mas ainda falta muito para sua melhoria.

No tocante a uma abordagem de aprendizagem cooperativa, uma contextualização da pesquisa em tela, Norman et all. (2004), os recursos utilizados em disciplina empresariais, a pesquisa identifica, classifica, e resume documentos de aprendizagem cooperativos das disciplinas empresariais para prover um recurso para pedagogos de contabilidade que desejam promover colaboração na sala de aula. Esta aproximação interdisciplinar oferece aos educadores de contabilidade um recurso substantivo em aprendizagem cooperativa com a implementação de guias desta pedagogia.

Em um debate com ênfase de implementações de mudança na educação Contábil, Williams (1996), aumentar a exigência da educação para a profissão é reconhecimento crescente da habilidade e complexidade do trabalho dos contadores. Segundo o autor, esta melhora é vislumbrada na Figura 2:

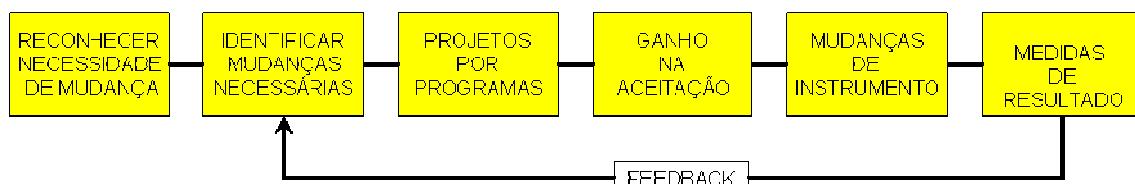


FIGURA 2 - ELEMENTOS BÁSICOS DE MUDANÇA NO PROCESSO CURRICULAR.

Fonte: Adaptado de Williams (1996)

Para sanar os desvios na qualidade de formação dos discentes, alguns estudos trabalham saídas para melhorar o desenvolvimento na construção do saber desta ciência. Um estudo sobre atividades interativas em sala de aula, utilizando-se uma abordagem da Teoria Crítica e Pós Moderna para o ensino de Teoria da Contabilidade, James, (2007), constatou que com a utilização de atividades interativas usando a abordagem em conformidade com a Educação Recomendada por Freire (1970), auxiliou na construção do saber de seus alunos. Segundo o autor, à medida que os estudantes ganham experiência estudando material de fora da contabilidade, os resultados da entrevista confirmaram que eles ficaram mais motivados e mais preparados para estudar e avaliar teorias de contabilidade.

Um estudo sobre os métodos de sucesso no Ensino em Contabilidade, Passos e Martins (2003), A lousa e transparências foram os recursos didáticos mais citados, e coerentemente, aulas expositivas seguidas de exercícios, as técnicas didáticas mais comuns nos entrevistados da pesquisa. De acordo com os autores, Surpreendeu positivamente a expressiva proporção de docentes que entenda como fator de sucesso didático a busca de equilíbrio entre características comportamentais e conhecimentos técnicos.

Boyce (2004, p. 577) argumenta que o suporte adicional para uma abordagem dialógica na educação de contabilidade terciária vem da profissão de contabilidade por causa da ênfase contemporânea em desenvolvimento de habilidades genéricas desse profissional. As habilidades genéricas enfatizadas pela profissão que inclui habilidades de pensamento analítico e crítico, habilidades de julgamento e síntese,

habilidades pessoais e interpessoais, habilidades administrativas e organizacionais, e a habilidade para adaptar estas habilidades a uma grande variedade de situações.

Os fundamentos para a inclusão do discente na mudança da construção dos conhecimentos, em disciplinas ministradas nos cursos de Ciências Contábeis, encontram-se na utilização de uma abordagem dialógica e emancipativa. Contribuindo com esta vertente (Thomson e Bebbington, 2004, p. 612) retrata que a abordagem dialógica “requer uma relação ativa entre os professores e estudantes” com esta visão de construção do conhecimento o Professor desta Ciência utiliza-se de diversos métodos didáticos e pedagógicos para a formação não só profissional e tecnicista da qual norteia o ensino em Contabilidade, mas, envolver seu aluno em atividades dos quais o eduque para a formação da integridade pessoal, pressupostos básicos da educação.

De acordo com (Thomson e Bebbington, 2004, p. 612), Uma abordagem dialógica pode ser confrontada com uma “abordagem bancária” onde os estudantes se sentam passivamente e recebem depósitos de fatos do pedagogo, e então retiram estes mesmos fatos na época das provas. Contrastando com essa linha de aprendizagem, o ensino sob a ótica construtivista-interacionista de Vygotsky pode fortalecer os elos pedagógicos e proporcionar uma melhor compreensão do aprender a aprender, transformando-os em agentes emancipatórios do conhecimento Contábil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho científico, para alcançar os objetivos traçados, utilizou-se o método indutivo, cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente). (LAKATOS, 2005). Foi baseada em pesquisa bibliográfica e classificada como qualitativa.

Pela relevância sobre a pesquisa qualitativa, Flick (2004, p. 17) comprehende que esta pesquisa para o estudo e a compreensão das relações sociais deve-se a diversificação das mudanças e perspectivas sociais. “A pesquisa qualitativa é orientada para análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo de expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”, (FLICK, 2004, p. 28).

Para o processamento dos dados qualitativos da pesquisa foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que segundo Lefévre e Lefévre (2006), é uma metodologia de uma estratégia debatida, o qual tem por finalidade evidenciar de forma mais clara possível o conjunto de idéias interpretativas de um círculo organizado de uma forma expositiva e padronizado, do sentido lato das respostas. Segundo as autoras acima mencionadas, também descreve que quando uma pesquisa é qualitativa, não quer dizer que a mesma também possa ser, também, quantitativa, pois, no âmbito das Ciências Sociais, quantidade e qualidade são complementares e não, única e exclusivamente, excludentes.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados desta investigação empírica foram limitados a 21 entrevistados, considerando que destes, 06 são representantes da Universidade Federal de Pernambuco, 10 dos participantes são professores de uma Instituição Superior Particular do Agreste Pernambucano, 3 são profissionais do quadro da Universidade Federal da Paraíba e 02 compostos por uma Faculdade Particular da Paraíba.

Pela análise qualitativa, esta pesquisa enveredou-se pelo método do sujeito coletivo (DSC), cujo objetivo principal é identificar expressões chaves e idéias centrais. Para Falcão et. all. (2008), alguns passos demonstram a metodologia do DSC. “Trabalha-se com expressões-chave e idéias centrais. As expressões-chave, são pedaços ou trechos do que foi falado/escrito pelos sujeitos em suas respostas.” Assim, com os achados da idéia central e expressões-chave semelhantes correspondentes efetuam-se um discurso-síntese. Esse discurso síntese é o discurso do sujeito coletivo (DSC).

Segundo o autor “o conjunto dos discursos é a representação social do tema ou objeto investigado e mostra idéias e valores associados ao tema em questão”. Para Lèfeuvre, Lèfeuvre (2005) a idéia coletiva pode ser visualizada como conjunto de discurso sobre um determinado assunto o qual visa descrever, em um conjunto de individualidades, pensamentos de um determinado grupo, ou seja, analisando o que a coletividade fala diretamente.

Para construir os discursos do sujeito coletivo (DSC) foi utilizado o termo Idéia Central (IC) que é um nome descrito de maneira sintética e mais precisa possível,

o sentido de cada discurso analisado e de cada conjunto de expressões chaves os quais são o nascedouro mais adiante um DSC. A IC não é o entendimento lato, mas sim, uma demonstração do sentido da argumentação dos depoimentos.

4.1 Análise sob o ponto de vista do professor

No que tange ao Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), apresentada e debatida a seguir, as principais questões expostas aos Docentes, cuja atuação depreende o curso de Ciências Contábeis, foram quatro descritas da seguinte forma: fale-me sobre o modo como você administra suas aulas, seus métodos e técnicas; você já desenvolveu algum procedimento de debate e instigação com seus alunos, e como eles se comportaram?; Quais as

características técnicas e comportamentais de um “bom aluno”?; Como você descreve a interação do professor/aluno e aluno/aluno nas aulas de Contabilidade?.

Da análise dos discursos dos sujeitos da primeira assertiva, surgiram as idéias centrais (IC) demonstradas no Quadro 1.

Conforme enunciado anteriormente foi observado na construção do discurso do sujeito coletivo que uma das metodologias mais empregadas são aulas expositivas. Para tanto parte dos entrevistados, 13 deles, utilizam-se meios específicos para melhorar a exposição dos assuntos, quadro branco, caneta, retroprojetor, data-show dentre outros. Para os mesmos, esta metodologia é a mais efetiva na transmissão ou construção do conhecimento dos alunos em Ciências Contábeis.

AULAS EXPOSITIVAS	ESTUDOS DE CASO	AULAS DIALOGADAS	CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA
-------------------	-----------------	------------------	--------------------------------------

Idéias Centrais – IC IC – Aulas Expositivas

DSC:...Jaulas expositivas, com materiais fornecidos previamente, exemplos ligando a teoria e prática, lista de exercício para fixação, com resolução em sala[...]. [...]As aulas são ministradas em quadro branco e caneta. Utilizo ainda retroprojector e datashow quando necessário. Procuro desenvolver no aluno o hábito da leitura diária, adotando livro. Faço referência a artigos para serem discutidos em sala de aula quando do tema exposto. Procuro entregar exercícios previamente, isto é, antes de ser ministrada a aula do capítulo, distribuo exercícios e solicito que os alunos leiam o capítulo e tentem resolver, então após ministrar o conteúdo faço a correção para que os alunos observem até que ponto entenderam o referido conteúdo e tem sido bem positiva esta técnica. Observei, após a adoção, um maior interesse e aprendizagem dos alunos, logo porque uma das minhas disciplinas é bem complicada para eles, Contabilidade de Custos, e normalmente sentem muitas dificuldades nela. [...]

QUADRO 1 - ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS SUJEITOS DA PRIMEIRA ASSERTIVA

Conforme enunciado anteriormente foi observado na construção do discurso do

sujeito coletivo que uma das metodologias mais empregadas são aulas

expositivas. Para tanto parte dos entrevistados, 13 deles, utilizam-se meios específicos para melhorar a exposição dos assuntos, quadro branco, caneta, retroprojetor, data-show dentre outros.

Para os mesmos, esta metodologia é a mais efetiva na transmissão ou construção do conhecimento dos alunos em Ciências Contábeis.

DSC:*[...]As minhas aulas elas são geralmente de 3h seguidas, nesse caso no primeiro horário levo os conceitos para serem debatidos, sempre que possível utilize o data-show porque este recurso auxilia e da à possibilidade de mostrar vídeos, como reportagem, artigos, publicações que saíram recentemente na internet. Para a aula não ficar cansativa sempre levo para sala (case de sucesso) estudos de caso que saíram em revistas para eles possam fazer uma relação com os conceitos vistos em sala. Dessa forma, acredito que a prática e a teoria são elementos inseparáveis para a construção e desenvolvimento desse conhecimento. [...] [...]aulas expositivas com uso de transparência, Data-show, material xerocado de livro, trabalhos em grupos, pesquisa, aplicação do conteúdo, estudos em sala de aula, estudos de caso e estudos dirigidos[...]*

QUADRO 2 - IC – ESTUDO DE CASO

Uma metodologia empregada para acrescentar e enriquecer a relação educacional entre professor e aluno desta Ciência é o estudo de caso. Diante do primeiro depoimento acima relacionado, o tempo proposto para ministrar a disciplina pode tornar enfadonha e o

processo da construção do saber ser interrompido. Para este fato não perdurar e os alunos dispersarem seus pensamentos do foco principal, o conhecimento, utiliza-se de métodos que façam com que seus alunos interajam através de estudos de caso.

DSC:*[...]Aulas dialogadas, utilizando-se de artigos de jornais para contextualização da teoria e exercícios individuais e em grupos. Utilização de seminários para apresentação de trabalhos.[...]. [...] Em geral, sirvo-me do método expositivo-dialogado, apoiado por casos formatados em questão-problema, cuja solução requer a aplicação do conteúdo do tema abordado. [...]*

QUADRO 3 - IC - AULAS DIALOGADAS

As aulas dialogadas, debates, e outros mecanismos do conhecer, fazem uma ponte para a construção do saber com base na ligação entre teoria e prática,

principalmente, através de expressões “contextualização da teoria” e “aplicação do conteúdo do tema abordado”.

DSC: [...] Jaulas teóricas, sempre envolvendo simulações que envolvam realidade de mercado. Aulas expositivas com debate, lista de atividades, parte para ser feito in loco e parte extra-sala.[...][...] Procuro utilizar o máximo possível das técnicas contábeis utilizadas no dia a dia, invisto bastante tempo nas férias para programar minhas aulas, criando exercícios que permitam juntar a teoria com a prática. [...] [...] procuro sempre fazer uma ponte entre a teoria e a prática, sempre que possível costumo realizar visitas técnicas também[...][...] procuro trazer a realidade (mercado) com a teoria assim busco trazer documentos programas e outras realidades afins[...]. [...] As aulas são sempre ministradas na tentativa de aproximar a teoria e prática e se afastar da monotonia, sempre trazendo para sala a informação mais recente[...]

QUADRO 4 - IC – CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA

Esta idéia central segue os caminhos norteadores das teorias propostas por Shön quando o mesmo relata que “as atividades de ensino prático são reflexivas, no sentido de que estão voltadas para ajudar os estudantes a aprenderem a tornar-se proficientes em um tipo de reflexão-na-ação” (SHÖN, 2000, p. 42). Esta é a visão entre os educadores da área educacional desta ciência, pois, como a Contabilidade, Ciência Social, possui interligação direta com a profissão, mutações econômicas e financeira, legislações e normas, para seu ensino, necessita-se de um acompanhamento também nas salas de aula ou extraclasse.

Esta linha de pensamento também não foge das idéias descritas por Vygotsky, precursor desta pesquisa, os quais em seus descritos demonstra que “muitos educadores não reconhecem esse processo social, essas maneiras pelas quais um aprendiz experiente pode dividir seu conhecimento com um

aprendiz menos avançado, não-reconhecimento esse que limita o desenvolvimento intelectual de muitos estudantes; suas capacidades são vistas como biologicamente determinadas, não como socialmente facilitadas” (VYGOTSKY, 1991, pág. 157).

Todas estas idéias centrais tem como objetivo facilitar a interação do educado com o objeto do saber, o conhecimento em Ciências Contábeis. Porém, os alunos não demonstram a relação da teoria com a prática como o maior facilitador do conhecimento, e acrescentam que esta é a maior falha no ensino e na qualidade da construção do saber como veremos a seguir, nas análises da amostra de estudantes selecionada.

Na pergunta “você já desenvolveu algum procedimento de debate e instigação com os alunos e como eles se comportaram?” foram extraídos as seguintes idéias centrais (IC) demonstradas no Quadro 5.

<p>UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE</p>	<p>Jorge Expedito de Gusmão Lopes Marcos Feitosa Aldemar de Araújo Santos José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras Carlos Bezerra</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

RESISTÊNCIA AOS DEBATES	ABERTOS A ESTA METODOLOGIA	MOTIVADOR DO CONHECIMENTO	INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPES
-------------------------	----------------------------	---------------------------	-------------------------------

Idéias Centrais – IC
IC – Resistência aos debates

DSC

[...] Sim. Reportagens e entrevistas de jornais e revistas sobre os temas atuais e coerentes com a matéria em sala. Sentiram dificuldades para entender a utilidade da matéria[...]. [...]Resistência ao debate, poderíamos destacar na verdade falta de leitura do aluno[...]. [...]Já. Nem todos os alunos costumam participar desse tipo de atividade[...]. [...] Os alunos se comportaram dentro dos parâmetros de expectativa, considerando que precisam ler mais, estudarem mais. Porém, ainda falta muito para se considerar de boa qualidade as discussões e debates[...]. [...]sim, a maioria se apavoram não sabem expor as idéias em uma ordem lógica[...].

QUADRO 5 - PERGUNTA “VOCÊ JÁ DESENVOLVEU ALGUM PROCEDIMENTO DE DEBATE

Sobre esta ótica, dois respondentes relatam à dificuldade de implantação de debates e consequentemente, da predisposição do

aluno em debater e discutir sobre o assunto abordado. Como mediador do conhecimento, o professor precisa ater-se para dificuldades como essas relatadas.

DSC:[...] Sim. Ficaram satisfeitos com os resultados[...]. [...]Em geral os alunos de contábeis são abertos a este tipo de metodologia, mesmo trabalhando durante o dia eles se esforçam para aprender, sabem que sua qualificação profissional passa pelo aprendizado[...]. [...]Sim. Eles se sentem motivados quando percebem que podem existir várias respostas para um determinado problema. [...] Sempre que o tema é propício, procuro instigá-los a pensar problemas empresariais divulgados por mídias especializadas em negócios, cuja solução passa pelo embasamento científico pertinente ao conteúdo abordado. Sem dúvida, esse procedimento estimula a reflexão do aluno, pelo favorecimento da criação de uma atmosfera participativa de interesse[...]. [...]Sempre faço isso e os alunos sempre respondem de maneira positiva[...]. [...]Sim, boa aceitação dos discente [...]. [...]Sim. Eles (alunos) acham desnecessário se for teórico ou filosófico demais[...]. Participativos e interessados[...]

QUADRO 6 - IC – ABERTOS A ESTA METODOLOGIA

Já nos relatos acima, os docentes percebem a eficácia dos debates na construção do saber. Nossa, (1999) concorda com esta visão quando assim relata “O professor tem de ter a capacidade e o dom de provocar atitudes sobre os conteúdos de ensino e sobre o

próprio aprendizado, por meio de uma comunicação motivadora. Deve dar condições ao aluno para que este, ao sair da influência exercida, tenha atitudes tão favoráveis quanto possíveis, baseando-se num comportamento visível e positivo”. Desta feita, o debate como precursor do

saber social, quebra as barreiras da reflexão e auxilia a interação entre os participes do conhecimento.

Para Vygotsky (1999), a linguagem é o fator primordial para o processo de interação do conhecimento, pois, é da linguagem o meio através do

qual a reflexão e a elaboração da experiência transcende, sendo um processo extremamente pessoal e, ao mesmo tempo, um processo indubitavelmente social.

DSC:[...] Quando os cases são reais, o envolvimento é bastante, da maioria dos alunos freqüentes [...]. [...] Sim. Eles se sentem motivados quando percebem que podem existir várias respostas para um determinado problema. [...] [...] Já. Se complementam como alunos que participam pela primeira vez de algo novo, renovador, ou seja, todos participaram do debate como nunca visto em aulas[...]. [...] Permanentemente. De fato, entendo que é preciso participar com o aluno da aplicação da teoria na prática. E tenho obtido respostas ótimas. Aula fora da sala, em ambientes reais de trabalho, têm trazido o aluno para a verdade dos fatos, independentemente do conteúdo massificado e rotineiro dos chamados laboratórios como conteúdo curricular.

QUADRO 7 - IC – MOTIVADOR DO CONHECIMENTO

Nossa, (1999) também descreve o fator motivacional como precursor e fator preponderante para a construção do conhecimento. Segundo o autor, “O processo motivacional compreendido pelo professor deve permitir aos alunos a aquisição de comportamentos que assegurem um eficiente ajustamento pessoal e sociocultural.” No debate, o aluno também é participe no contexto da reflexão, comprehende e atenua o processo do saber sobre a visão de (SHÖN, 2000), da Reflexão-na-ação, e constrói um ser ativo do saber participando do processo do conhecimento. Nessa perspectiva, alguns entrevistados mostram a melhora da atuação dos discente quando deparados com esta metodologia. Coll et. all. (2006) alude a motivação do aluno por dois aspecto, intrínseca ou extrínseca.

Esclarece que os alunos podem construir representações sobre sua própria situação didática, sendo percebida como estimulante, motivadora ou intratável e tediosa dependendo da situação ou motivação o qual se encontram no momento da aplicação dos conteúdos de ensino.

Tais respostas reportam para o objetivo principal desta pesquisa, a descrição do sócio interacionismo na construção do saber. O debate, sem dúvida é um dos diversos meios para a integração dos alunos, o aprender social, com alunos e professores de diversas culturas e seus problemas, militando para um único objetivo: a construção do conhecimento.

UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE	Jorge Expedito de Gusmão Lopes Marcos Feitosa Aldemar de Araújo Santos José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras Carlos Bezerra
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DSC: [...]Sim sempre realizo debates para que o aluno consiga posicionar seu ponto de vista e desenvolver sua capacidade de raciocínio, critica e tomada de decisão. É sempre bem aceito e gera bastante interação dos alunos[...]. [...]Já desenvolvi, sim! No inicio acorreu uma divergência de opiniões, onde cada grupo defendia o seu posicionamento sobre o tema proposto, mas no final com a orientação do mediador tudo ficou esclarecido. E o mais importante é que todas as dúvidas opiniões e críticas contribuíram para o crescimento do grupo e a interação entre eles[...]. [...] Sim. O comportamento foi excelente, pois quando existe possibilidade do assunto abordado em sala de aula ser debatido o aprendizado se torna mais eficaz. Isso porque as dúvidas são colocadas de forma bastante natural, ou seja, todos terminam participando de um jeito ou de outro[...]. [...]Sim, houve boa recepção e principalmente grande interação entre docentes e discentes[...].

QUADRO 8 - IC – INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPES

Fica portanto, mesmo que intuitivamente, que alguns professores demonstram interesse sobre a interação dos indivíduos participes do saber Contábil. Expressões como “que todas as dúvidas opiniões e críticas contribuíram para o crescimento do grupo e a interação entre eles” e “É sempre bem aceito e gera bastante interação dos alunos” ressaltam

a importância do debate para a promoção e desenvolvimento da interação dos participes.

Na pergunta “Quais as características técnicas e comportamentais de um “bom aluno”?”, foram extraídos as seguintes idéias centrais (IC) demonstradas no Quadro 9:

ASSÍDUO	CRITICO	PROATIVO	PARTICIPANTE
Idéias Centrais – IC IC – Assíduo			
DSC: [...]Aluno presencial[...]. [...]pontualidade[...]. [...]sempre freqüentando as aulas[...]. [...]venha as aulas[...]. [...]assiduidade[...]. [...]Estuda o conteúdo com regularidade[...]. [...]que seja assíduo[...].			

QUADRO 9 - PERGUNTA “QUAIS AS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E COMPORTAMENTAIS.....

Estas foram expressões que denotam a predominância da assiduidade como papel facilitador do conhecimento. A maioria dos pesquisados responderam de forma objetiva demonstrado por adjetivos de virtudes os quais representam o aluno ideal para a construção do conhecimento. Para os entrevistados, estes qualidades são características de um aluno idealizado, não percebidos outros fatores

para formação deste discente ideal. Um dos pontos mais comentados constata-se na presença em sala, do aluno como um ser inteiramente desejoso do querer conhecer. Sobre este aspecto, para que esta “assiduidade” exista, o aluno necessita de um interesse, algo que o chame para o foco do conhecimento em sala. (Quadro 10).

DSC:[...]capacidade Crítica[...].O bom aluno é aquele que ler muito, estuda muito e desenvolve um senso crítico, sabe se posicionar em relação às contribuições e indagações numa sala de aula. [...].[...].questionador[...].[...].Critico [...] [...] O bom aluno precisa ter um comportamento Crítico, precisa questionar, não aceitar o conteúdo só por aceitar[...].[...].senso Critico[...].[...].Jo bom aluno é o aluno que questiona com base e que se interessa realmente em vivenciar a prática do que lhe é teoricamente informado[...]

QUADRO 10 - IC – CRITICO

A critica denota um papel principal para o conhecimento não so deste curso, porem um fator preponderante para o ser humano construir sua própria historia. Vygotsky e seus colaboradores, demonstram que o ser humano se diferencia dos demais seres da terra pela capacidade de pensar, interpretar, dialogar, refletir sobre dois elementos básicos responsáveis para a mediação: o instrumento e o signo. Esta característica para um bom aluno, denota a preocupação do docente para a formação da capacidade critica e

interpretativa dos conteúdos utilizados em sala (Quadro 11).

A pro atividade é um dos requisitos essenciais para três entrevistados. Outros assemelharam a pro ação com o termo “estudioso” e “interessado pelo conteúdo”. Eles concordam com a visão de Coll et. all. (2006, pág. 89) quando o autor descreve “os alunos são ativos quando abordam os problemas apresentados perguntando a outros, pedindo ajuda a alguém mais especializado ou utilizam esse processo para abordar novas situações de características parecidas”.

DSC[...] Respeita o professor, cumpre com as atividades propostas, é pro ativo, às vezes faz mais o que se espera e ainda compartilha conhecimento com os colegas. [...].[...].Um aluno que seja proativo, busque informações e traga para a sala algo inovador para ser debatido, um aluno que não espere o professor informar os caminhos a serem percorridos, que ele seja um aluno participativo e principalmente que consiga interagir com a disciplina de forma coerente e criativa[...]. [...] O bom aluno, mais do que questionar, oferece meios novos de se chegar a velhos resultados. Inventivo sem invencionice, é o aluno que demonstra maturidade de vida na busca de respostas para as questões que lhes são apresentadas, mesmo que estas respostas não sejam as tradicionalmente esperadas pela maioria dos professores, mas que estejam cientificamente corretas. [...].

QUADRO 11 - IC – PROATIVO

Assim a pro atividade é parte essencial do conhecer, e processo de construção da interação social proposta por Vygotsky. Quando um aluno pergunta, busca solucionar seus questionamentos, com o

auxilio de um colega mais especializado ou do professor para atingir seus objetivos da aprendizagem do conteúdo o qual é exposto, o mesmo utiliza-se, mesmo que seja de forma intuitiva, dos

procedimentos propostos pela Zona de Desenvolvimento Proximal. Com expressões como “busque informações e traga para a sala algo inovador para ser debatido” e “que ele seja um aluno participativo e principalmente que consiga interagir com a disciplina de forma coerente e criativa”, descreve perfeitamente a necessidade da participação do aluno no contexto da

construção do seu próprio conhecimento (Quadro 12).

A participação de todos os atores envolvidos no processo do conhecimento é primordial para a obtenção dos objetivos desta relação educador e educandos. Freire, (1970) já mencionava que este atores “se educam e crescem juntos”. Para ser um ator participante, o aluno deve ser movido, motivado pelo mediador do seu conhecer: o Professor.

DSC: [...]quando os cases são reais o envolvimento é bastante, da maioria dos alunos presentes[...].[...]faz os exercícios e participa dos debates[...].[...]comprometimento[...].[...]interessado, estudioso e participativo[...].[...]ele participa tirando suas dúvidas, colocando suas experiências (quando existe), realizando todos os exercícios que são passados pelo professor e buscando agregar mais informações além da sala de aula[...].[...]aquele que presta atenção as aulas, participa e questiona[...].[...] intervencionista[...].[...] participativo e atencioso[...].

QUADRO 12 - IDÉIAS CENTRAIS – IC
IC – PARTICIPANTE

As expressões claras da visão de oito professores pesquisados, colocam o papel da participação como fator preponderante para a construção de um “bom aluno”. Shön, (2000), descreve que a construção de um relacionamento o qual desenvolva a aprendizagem começa com o estabelecimento de um contrato sob o qual embasa-se em expectativas para o diálogo. Esta opinião demonstra a capacidade do fortalecimento da construção do saber através da participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Na pergunta “Como você descreve a interação do professor/aluno e aluno/aluno nas aulas de Contabilidade?” foram extraídos as seguintes idéias centrais (IC) demonstradas no Quadro 13.

As postulações de Vygotsky salientam a importância da atuação dos membros do

grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo e na promoção e desenvolvimento do conhecimento. Para a maioria dos professores entrevistados os quais ensinam disciplinas nos cursos de Ciências Contábeis, descrevem a importância da interação para agregação do conhecimento para ambos os participes do processo de construção do saber.

Com expressões “esta interação poderá proporcionar maior nível de aprendizado dos alunos” e ” muito boa quando existe interesse de ambas as partes em debater o assunto colocado, para melhor aprendizado” os professores demonstram o papel primordial da concepção de interagir para conhecer e vêm que facilitam o resultado do aprendizado de seus discente. (Quadro 14)

<p>UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE</p>	<p>Jorge Expedito de Gusmão Lopes Marcos Feitosa Aldemar de Araújo Santos José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras Carlos Bezerra</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROVEITOSA	DIFÍCULDADES DE RELACIONAMENTO	RELAÇÃO DE CONCORRÊNCIA
Idéias Centrais – IC IC – Proveitosa		
<p>DSC:[...]Já é fundamental para o processo do aprendizado e para formar uma rede de relacionamento profissional[...]. [...]muito boa, os alunos aceitam atividades mais dinâmicas e são companheiros entre si[...]. [...]exige respeito e comprometimento dos dois lados[...]. [...]de forma que venha facilitar a discussão em sala de aula[...]. [...]em geral amigável[...]. [...]deve ser uma interação de responsabilidade e compromisso com a educação, uma interação de solidariedade[...]. [...] muito boa quando existe interesse de ambas as partes em debater o assunto colocado, para melhor aprendizado[...]. [...]considero a interação muito positiva, tanto do ponto de vista do professor aluno como aluno aluno [...]. [...]como em qualquer relação, deve ser pautada na troca[...]. [...] a interação é fundamental para ajustar o conteúdo da disciplina as necessidades da turma a medida que existe interação, sem ela não temos como avaliar o conteúdo, o aprendizado, entre outros[...]. [...]bom, pois boa parte trabalha na área, consegue atingir uma maior interação [...]. [...] muito boa, as relações interpessoais são ótimas[...]. [...]deverá ser constante e proveitosa, uma vez que esta interação poderá proporcionar maior nível de aprendizado dos alunos[...]. [...]Interação boa, respeitosa, aberta a sugestões e críticas[...]</p>		

QUADRO 13 - PERGUNTA “COMO VOCÊ DESCREVE A INTERAÇÃO DO PROFESSOR/ALUNO...

<p>DSC:[...]em alguns casos a relação é prejudicada pela distância de conhecimentos, podendo melhorar com o desenvolvimento de mais trabalhos em grupo[...]. [...]com algum nível de estresse[...]. [...]Acho que tanto o professor quanto o aluno não sabem se relacionar. O curso de contabilidade, bem como outros, deveriam ministrar curso de relacionamento professor/aluno e vice-versa, não nos preparamos para sermos professores e isso implica na sala de aula. Falta disciplinas de didática ou coisa parecida, da área de humanas [...]. [...]em alguns momentos a interação não existe, ou seja, a interação nas aulas de Contabilidade ainda é muito vaga[...].</p>

**QUADRO 14 - IDÉIAS CENTRAIS – IC
IC – DIFÍCULDADE DE RELACIONAMENTO**

Para um determinado número de professores o processo de interação permeia-se sob pontos que dificultam o relacionamento, dentre eles, a “distância do conhecimento”, “com algum nível de estresse”, “não sabem se relacionar” ou “a interação é muito vaga”. Embora sejam menor o número, essas respostas refletem a apreensão destes profissionais com relação a interação entre os indivíduos promotores do conhecimento.

Um entrevistado pondera que para tentar solucionar esta discrepância de relação, necessita-se de “disciplinas de didática ou coisa parecida, da área de humanas”. Estes Discursos do sujeito coletivo mostrará se correspondem as mesmas idéias dos alunos ou são totalmente diferentes, pois possui-se nestas respostas, pontos de vista completamente diferentes.

DSC: [...]percebo em alguns casos um sentimento concorrencial, de rivalidade[...].[...]A relação aluno/aluno é um tanto mais particular. E que, pode-se perceber, tem origem na carga de educação doméstica que cada um carrega. Entretanto, está acontecendo cada dia mais um fator interessante, pelo menos em universidades públicas: o grupo dos chamados CDF's é naturalmente excluído dos outros grupos. Até no espaço físico da sala de aula, ficam mais juntos, formando equipes que trabalham juntas durante todo o ano escolar. Isso tem gerado um certo grau de antipatia que, às vezes, até precisa da intervenção do professor para não descambiar para uma convivência mais crítica, mais discursiva, mas grave. [...].

QUADRO 15 - IDÉIAS CENTRAIS – IC
IC – RELAÇÃO DE CONCORRÊNCIA

Embora apenas dois professores tenham descrito o fator de concorrência, este fator deve ser discutido e compreendido. Sob a visão de Vygotsky (1999), o conhecimento é alicerçado em ambientes os quais promovam a interação social e seus aspectos estruturados culturalmente. Aspectos citados como “rivalidade”, “concorrência” ou “grupos naturalmente excluídos dos outros grupos” devem ser ponderados e postos em discussão. Como todo processo educacional, as diferentes culturas devem ser observadas para melhor homogeneidade do conhecimento por todos os participes. A separação natural que vem desde os ancestrais através de tribos, como por exemplo e a própria concorrência observada no mundo dos “melhores”, o mundo capitalista, deve ser debatida e discutida em sala. O professor como mediador do conhecimento deve também estar preparado com tais adversidades e saber conciliá-las para desenvolver métodos didáticos para dirimir tais problemas.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se através das análises qualitativas que, do corpo docente investigado, ainda vislumbra-se uma educação voltada à transmissão do saber, sem o caráter devido na construção do aluno pensante, promotor e propulsor do conhecimento. Nos modos de administração das aulas, 16 dos respondentes vislumbram a utilização de aula expositiva e estudo de caso como principal fonte geradora e a técnica educacional mais utilizada. Esta metodologia distancia, em certos casos, os alunos ao objeto do saber, o conhecimento e pode impossibilitar a interação entre os atores participes do conhecimento Contábil, o Professor e o aluno, demonstrando uma inversão as prerrogativas propostas por Vygotsky (1989) o qual preceitua que o único bom ensino, é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Também constatou-se que há uma preocupação dos professores em desenvolver procedimentos de debate e instigação dos alunos. Embora, 05

entrevistados verificaram que os seus docentes não sentiram-se preparados para tal metodologia, a maioria da amostra considera o debate como um dos caminhos propulsores da interação e motivador de um ambiente criador do conhecimento.

Confirmou-se como características técnicas e comportamentais de um bom aluno a assiduidade, o senso crítico, a proatividade e um aluno participe. Características cujo motor para o desenvolvimento destas qualidades de um “bom aluno” é o profissional gerador do conhecimento, o professor.

Com relação a interação professor/aluno e aluno/aluno, 14 dos participes demonstram uma relação proveitosa, dos quais apenas 7 verificam alguma falha,

seja ela pela conotação dos professores e alunos quanto dos próprios alunos vislumbrados pela concorrência e geração de grupos que prejudicam a boa interação.

Portanto, a criação de um ambiente promotor do conhecimento, dos quais os alunos, principais atores para a detenção do conhecimento Contábil, são também peças chaves para a geração do conhecimento de acordo com a amostra pesquisada. Embora ainda possuam pontos de vista até divergentes, boa parte dos professores investigados, sendo 18 deles, denotam uma metodologia de distanciamento da interação proposta por Vygotsky (1989), fato relevante para a pesquisa.

REFERENCIAS

ADHIKARI, A.; FLANIGAN, M. A.; TONDKAR, R. H. (1999). A survey of international accounting education in the US and some other countries. **Journal of Accounting Education.** 17 (1999) 175-189.

ARAÚJO, M. G. A. de. Um estudo sobre os motivos de satisfação e insatisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará. **2002. 164p.**
Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ARGYRIS, C.; SHÖN, D. A. **Organization Learning.** Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1978.

AZANHA, J. M. P. **Educação, alguns escritos.** São Paulo: Nacional, 1987.

BARROS, C. S. G.. **Psicologia e Construtivismo.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

BEHRENS, M. A. **Docência Universitária na Sociedade do Conhecimento.** Curitiba: Ed. Champagnat, 2003.

BOYCE G. Critical accounting education: teaching and learning outside the circle. **Critical Perspectives on Accounting** 2004;15(4/5):565–86.

UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE	Jorge Expedito de Gusmão Lopes Marcos Feitosa Aldemar de Araújo Santos José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras Carlos Bezerra
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

COLL, C. M. E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA.J.; SOLÉ, I.; ZABALA A. O Construtivismo na Sala de Aula. São Paulo: Editora Ática, 6ª edição, 2006.

CUNHA, L. A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior – estado e mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 795-817, Especial - Out. 2004.

DOUGLAS, J.; DOUGLAS, A.; BARNES,B. Measuring student satisfaction at a UK university. **Quality Assurance in Education**. v. 14, n. 3, pp. 251-267, 2006.

EMMANUEL, C.; GERSON, H.; GRAY, S. J. An approach to teaching international management accounting and control: integrating corporate strategy, organizational structure and culture. **Journal Accounting Education**. V. 16, n. 1, pp. 65 84, 1998.

FALCIN, D. C. **Afetividade e Condições de Ensino:** a mediação docente e suas implicações na relação sujeito objeto. Campinas, 2003.

FALCÃO, E. B. M.; SANTOS, A. G.; LUIZ, R. R. Conhecendo o mundo social dos estudantes: encontrando a ciência e a religião. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 7, n. 2, 2008.

FAVERO, H. L. **O ensino superior de ciências contábeis no estado do Paraná: um estudo de caso.** Rio de Janeiro, 1987. Dissertação [Mestrado]: Fundação Getúlio Vargas/ISEC.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1970.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Brasília, DF, Disponível em:
http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp. Acesso em: 10 de setembro de 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Rio de Janeiro. n. 56, p. 50-6, 1986.

JACOBS, K. Class Reproduction in Professional Recruitment: Examining the Accounting Profession. **Critical Perspectives on Accounting**. v.14, n. 5, pp. 569-96, 2003.

JAMES, K. A Critical Theory and Postmodernist approach to the Teaching of accounting Theory. **Critical Perspectives on Accounting**. doi:10.1016j.cpa.2006.11.004, 2007.

KOTZÉ, T.G.; PLESSIS, P.F. Student's as “co-producers” of education: a proposed model of student socialization. **Quality Assurance in Education**. v. 11, n. 4, pp. 186-201, 2003.

KRASILCHIK, M. **Planejamento educacional: estruturando o currículo.** Educação Médica. São Paulo: Sarvier; 1998.

UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE	Jorge Expedito de Gusmão Lopes Marcos Feitosa Aldemar de Araújo Santos José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras Carlos Bezerra
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

LAFFIN, M. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, nº 127, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

La TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em educação. São Paulo: Summus, 1992.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O sujeito coletivo fala**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.10, n.20, p.517-24, jul./dez. 2006. Disponível em: <www.ipdsc.com.br>. Acesso em: 20 de dez. de 2008.

LINDAHL, F. W.; FANELLI, R. Applying continuous improvement to teaching in another culture. **Journal of Accounting Education**. v. 20, pp. 285–295, 2002.

LOPES, J. E. G. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**; Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

LOPES, J. E. G. et al. **O Bacharel Em Ciências Contábeis: Sua Formação Acadêmica Frente às Exigências da LDB**. Anais..... Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio/anais/completos/Jorge%20Expedito%20de%20Gusm%E3o%20Lopes%20-%20O%20Bacharel%20em%20Ci%C3%Aancias%20Cont.doc>>. Acesso em: 04 mai. 2008.

LOPES, J. E. de G.; RIBEIRO FILHO, J. F. ; PEDERNEIRAS, M. M. M.; RIBEIRO, I. B. **A Docência em Ciências Contábeis e as Orientações Produtivas em Erich Fromm**. In: Lopes;J.; RIBEIRO Filho, J. F.; PEDERNEIRAS, M. (Org.). Educação Contábil - Tópicos de Ensino e Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J.C.; GARCIA, E.; CORDEIRO, M. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**. Ano III, n. 8, p.48-53, junho/1999.

MARION, J. C.; COSTA, M. M. **A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. 1998. Disponível em <www.marion.pro.br>. Acessado em 27 de julho de 2007.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

NASCIMENTO, C. L. Qualidade do ensino superior de ciências contábeis: um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do estado do Paraná. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. 155-166, setembro/dezembro 2005.

UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE	Jorge Expedito de Gusmão Lopes Marcos Feitosa Aldemar de Araújo Santos José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras Carlos Bezerra
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NORMAN, C. S.; ROSE; LEHMANN, C. M. Constance M. Cooperative learning:resources from the business disciplines. **Journal of Accounting Education.** n.22 pp. 1–28, 2004.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente.** São Paulo, 1999. Dissertação Mestrado: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP).

_____. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica. **Caderno de Estudos da FIPECAFI**, São Paulo: USP n. 21, mai.-ago., 1999.

OLIVEIRA, J. B. A. Construtivismo e alfabetização: um casamento que não deu certo. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação: **Revista da Fundação Cesgranrio**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 35, abr./jun. 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Editora Scipione, 1995.

PASSOS, I. C.; MARTINS, G. A. **Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade.** In 3º Congresso da USP, 01 e 02 de outubro de 2003 – São Paulo.

PIMENTA, S. G. ; ANASTASIOU, L. G. C. . **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1995.

RIBEIRO, M.G.M. **Educação superior brasileira:** reforma e diversificação institucional. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

SAMPAIO, H. **Ensino superior no Brasil - o setor privado.** São Paulo: FAPESP / Hucitec, 2000.

SHON, D. **Educando o Profissional Reflexivo.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SILVA, A. C. R. Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade. **Revista Contabilidade e Informação**, Ijuí: UNIJUÍ n. 10, jul.-set., 2001.

TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v. 50. n. 111, p. 21-81, jul/set, 1969.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. (Org.). **Ensinar e aprender no ensino superior:** por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2003.

UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCEDER SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY SOB A ÓTICA DOCENTE EM CONTABILIDADE	Jorge Expedito de Gusmão Lopes Marcos Feitosa Aldemar de Araújo Santos José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras Carlos Bezerra
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

THOMSON I.; BEBBINGTON J. It doesn't matter what you teach? **Critical Perspectives on Accounting** 2004; 15(4/5):609–28.

TUDGE, J. **Vygotsky, the zone of proximal development and peer collaboration: implications to classroom practice** In Moll, L. (org.) *Vygotsky and Education: instructional implications and application of sociohistorical psychology*. Cambrige: Cambrige University Press, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Z. J., LIN; XIONG, X.; LIU, M. Knowledge base and skill development in accounting education: Evidence from China The International Journal of Accounting, **Journal of Accounting Education** 23 (2005) 149–169.

APÊNDICE

Questionário da Pesquisa

**Título: UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA DOS PROFESSORES PROMOTORES
DO CONHECIMENTO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS À LUZ DO SÓCIO-INTERACIONISMO DE VYGOTSKY,
NOS ESTADOS DA PARAÍBA E PERNAMBUCO**

Resumo: Este questionário tem por objetivo propor uma metodologia para o desenvolvimento do ensino embasado na concepção sócio-interacionista do conhecimento, com a criação de ambiente propício para esta construção do saber. Sua contribuição é de grande valia para a conclusão da pesquisa. Obrigado pela sua atenção e comprometimento.

- 1- Fale-me sobre o modo como você administra suas aulas, seus métodos e técnicas.
- 2- Você já desenvolveu algum procedimento de debate e instigação com seus alunos, e como eles se comportaram?
- 3- Quais as características técnicas e comportamentais de um “bom aluno”?
- 4- Como você descreve a interação do professor/aluno e aluno/aluno nas aulas de Contabilidade?

===== RC&C =====